

PROJETO BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA: UMA AÇÃO DO PIBID/PEDAGOGIA

FÁTIMA LUANA DA SILVA LEAL¹; PATRICIA PEREIRA CAVA²

¹ FAE/UFPEL – fatimaluanaleal@gmail.com

² FAE/UFPEL – pcava@via-rs.net

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade relatar o projeto “Brincadeiras da Infância”, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, durante o final do primeiro semestre de 2016, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.

A atuação foi realizada em dupla, com uma turma de 1º ano, com 17 alunos matriculados, no turno da manhã. O projeto era realizado uma vez por semana, como produto final organizamos um livro, acompanhado de um DVD. O PIBID foi criado pelo Governo Federal, por meio da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura acerca da melhor qualidade de educação básica.

O objetivo do artigo é o de relatar e refletir sobre a relevância de se criarem projetos na escola e sobre a importância do brincar, percebendo o que as crianças que participaram dessa atividade construíram de aprendizagens.

As referências usadas para a elaboração deste artigo sobre o que é o brincar foram construídas com base nos estudos de JOSSO (2004), e BORBA (2007); já as reflexões sobre a importância do brincar foram feitas com aportes de BETTELHEIEM (1983,1988) e BORBA (2007); e NERY (2007) explica sobre a importância de criarem-se projeto a escola.

O artigo está organizado em três seções: na metodologia apresenta-se a forma como foi desenvolvido o projeto brincadeiras populares, já nos resultados e discussões reflete-se sobre a importância do brincar na escola e na vida das crianças, por fim, considerações finais.

2. METODOLOGIA

Durante o final do primeiro semestre de 2016 foi realizado o projeto “Brincadeiras da Infância”. O objetivo do projeto foi o de conhecer as brincadeiras que permeiam o universo infantil, pois quando observamos uma criança brincando, se olharmos com cuidado, podemos compreender a forma na qual ela constrói seu mundo, e o que ela traz da realidade para este mundo, brincando a criança se expressa, deixa transparecer o que sente naquele determinado momento, ou seja, expressa exteriorizando aquilo que teria dificuldade de colocar com palavras.

A partir de estudos sobre projetos (NERY, 2007) foi desenvolvido na escola o projeto “Brincadeiras da infância” em seis etapas. A etapa inicial foi introduzida através da leitura do livro *Saco de Brinquedos* de Carlos Urbim. Em seguida realizamos uma conversa com as crianças sobre as brincadeiras que elas viram na poesia e a partir desta conversa realizamos o quadro de descobertas (com as brincadeiras que elas conheciam e as que não conheciam ou nunca brincaram, mas gostariam de aprender a brincar), o qual foi exposto em aula. Por fim, solicitamos aos alunos que desenhassem em uma folha A4 a brincadeira que eles mais gostaram. Os desenhos foram guardados na pasta do projeto.

A segunda etapa foi iniciada com a releitura do cartaz realizado na primeira etapa e a apresentação da música *Par ou Impar*- Kleiton e Kledir, para os alunos, após foi feita uma conversa sobre a música ouvida. Foi mostrado aos alunos o alfabeto das brincadeiras, na qual fizemos a exploração das letras e das brincadeiras presentes no mesmo. Para finalizar os alunos deveriam desenhar duas brincadeiras, uma que chamou atenção na música e outra que chamou atenção no alfabeto.

Na etapa seguinte propusemos aos alunos a criação de um livro em que estivessem presentes todas as brincadeiras que a turma 1ºA gosta e conhece, e este livro seria entregue à biblioteca, além de um DVD, em que eles contariam para os colegas como se brinca de uma determinada brincadeira que eles haviam desenhado, os alunos questionaram se vivenciaríamos essas brincadeiras, respondemos que sim e marcamos os dias em que seriam vivenciadas as brincadeiras com as crianças.

Segundo BORBA (2007, p.41), em seu texto *Brincar como um modo de ser e estar no mundo*, “a brincadeira é um local de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças.” O brincar também é um suporte de sociabilidade. O desejo de brincar com o outro, de estar e de fazer as coisas com o outro, é a principal razão que leva as crianças a construírem um espaço interativo, resolvendo conflitos e disputas.

Nas etapas seguintes além das vivências das brincadeiras, realizamos com os alunos a construção do livro e a confecção do DVD, os alunos deveriam ir com a pibidiana para a biblioteca e lá eles contavam (para a câmera) como se brincava de uma determinada brincadeira escolhida por ele na etapa anterior, foi realizado este processo com cada aluno. O DVD também contém falas das coordenadoras do PIBID pedagogia falando sobre o que é o programa, e as professoras/supervisoras da E.M.E.F.M. Fernando Osório falaram sobre a importância do PIBID na escola e na sala de aula, houve também fala de nós pibidianas falando sobre a importância do projeto Brincadeiras da infância.

JOSSO (2004, p. 43) ressalta que “as brincadeiras quando experimentadas coletivamente expressam apropriação de conteúdos diferentes dos que estão presentes em uma situação individual”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EMEFMFO situa-se na Avenida Fernando Osório, 1522, bairro Três Vendas da cidade de Pelotas/RS. A escola recebe esse nome em homenagem à Fernando Luiz Osório, um jornalista, escritor, professor, diplomata e advogado brasileiro nascido na cidade de Bagé/RS em 1948.

O projeto permitiu aos alunos viverem experiências, confrontar e resolver problemas projetar-se nas suas ações e no seu aprendizado, assumindo responsabilidades, atuando como agente de sua própria construção do conhecimento, tornando a aprendizagem interessante e significativa para o aluno.

BORBA (2007, p.36) ressalta que:

O brincar é uma forma específica de comunicação, pois as crianças ao brincarem se comunicam, fazem gestos e expressões, suas participações, ações, significados e conflitos, nos levam a perceber que a brincadeira requer aprendizado de uma forma específica.

Durante a realização da brincadeira “pega ladrão” os alunos puderam experimentar a liberdade da brincadeira, além de se comunicarem trouxeram aprendizagens significativas para eles mesmos.

Segundo BETTELHEIM (1983, p.142), “através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo que ela gostaria que fosse, quais as suas preocupações e problemas a estão assediando, pela brincadeira ela expressa o que tem dificuldade de colocar em palavras.” Percebi que para saber como a criança comprehende o mundo em que vive, ela precisa experimentar; para isso, nada melhor do que brincar. E as brincadeiras desenvolvidas no projeto também permitiram condições para que elas brincassem e pensassem sobre diferentes situações de sua vida.

Durante as brincadeiras que foram realizadas, os alunos sempre pediam para continuar brincando. Falas como, “vamos fazer de novo?” eram frequentes. Como menciona BETTELHEIM (1988, p.144):

A repetição verdadeira nos padrões de brinquedo é um sinal de que a criança está lutando com questões de grande importância para ela, e de que, embora ainda não tenha sido capaz de encontrar uma solução do problema que explora através da brincadeira, continua a procurá-lo.

Percebemos que eles conheceram brincadeiras que os colegas mais gostam e as experimentaram. Entendo que as atividades realizadas durante o projeto auxiliaram para que os alunos avançassem em suas posturas sociais.

4. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho teve como foco refletir sobre a importância que o Projeto “Brincadeiras da Infância” trouxe para os alunos, para isso, descreveu-se as atividades significativas do mesmo. Através das situações e reflexões descritas, foi possível perceber a importância do projeto, pois além de ser um meio de interações sociais, ele contribuiu para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e motor dos alunos.

Criar projetos na sala de aula é um recurso a mais para o professor, ajudando na aprendizagem do aluno, pois apesar do projeto possuir um tema central, ele também abrange outros temas relevantes. O projeto realizado no final do primeiro semestre, contendo o foco de trazer a cultura lúdica presente no cotidiano das crianças além de desenvolver a motricidade, visou também trazer atividades que envolvessem o processo da escrita, presentes na alfabetização e no letramento, importantes para o planejamento do professor e a aprendizagem dos estudantes.

Realizar o projeto “Brincadeiras da Infância” juntamente com minha dupla, fez com que eu percebesse a relevância que tem o brincar na vida das crianças. Também permitiu que as crianças pudessem refletir sobre as brincadeiras, as

maneiras de brincar, além de auxiliar para que os alunos avançassem nos seus conhecimentos intelectuais e sociais.

Com essa experiência, aprendi o quanto importante é acrescentar em nosso planejamento projetos didáticos que sejam significativos para os alunos, que produzam algum resultado, não somente o de ter um produto final, mas que apresentem situações e condições que os ajudem em seu percurso escolar. Percebi que é importante trabalhar com diferentes estratégias a fim de ajudar as crianças a avançar, auxiliando-as a serem pessoas ativas no seu processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIEM, B. **Uma vida para o seu filho:** pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

_____. **A psicanálise dos contos de fada.** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
BORBA, A.M. **Brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: BEAUCHAMP, J. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. P. 33-46.

JOSSO, M-C. B. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico:** uma possibilidade. In: BEAUCHAMP, J. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. P. 33-46.

URBIM, C. **Saco de Brinquedos.** Porto Alegre: Projeto, 2013.